

Quando a excelência é empurrada para a fronteira

Publicado em 2025-09-18 20:18:39



Contra a Corrente: Quarenta Anos de Excelência no País da Mediocridade

Por Francisco Gonçalves

Excerto:

Durante quatro décadas, percorri os caminhos da tecnologia e sistemas informação com a dignidade de quem sabe o que vale. Não me deram prémios, mas também nunca precisei

deles. Porque o verdadeiro prêmio é poder olhar para trás e saber que não trai a minha competência — nem a minha consciência.

O silêncio que envolve os competentes

Ao longo de quarenta anos em informática, vi de tudo.

Vi sistemas colapsarem por incompetência e serem salvos por uma linha de código certa.

Vi pseudo-especialistas darem voltas em círculos durante anos, enquanto eu, com a paciência dos que pensam, resolvia em semanas aquilo que diziam ser “impossível”.

Programei em **todas e mais algumas linguagens de programação**.

Projetei **infraestruturas físicas, redes de dados, servidores, cloud, virtualização**.

Implementei soluções onde o caos reinava.

Transformei ruínas em sistemas vivos.

Mas... nunca fui distinguido.

Mediocridade premiada, excelência ignorada

A mediocridade, essa sim, era celebrada.

Vi colegas sem rasgo subirem a pulso — não pelo mérito, mas pelas amizades, pela bajulação, pelo jogo de bastidores.

Vi os competentes serem usados... e depois descartados.

Vi quem nada sabia ser promovido por quem tudo ignorava.

Mas nunca, **nunca**, traí aquilo que sei fazer bem. Nunca deixei de carregar comigo a minha exigência e o meu rigor.

E quem estava do outro lado — **os clientes reais, os que precisavam de soluções e não de discursos** — esses sempre reconheceram. Sempre voltaram. Sempre agradeceram.

Ser competente em Portugal é um ato de resistência

Neste país, ser competente é quase um fardo. Pensar é perigoso. Ser eficaz, desconfortável. E ser melhor do que a média... é quase ofensivo.

Mas eu **recusei o conformismo**.

Recusei o cinzento.

Recusei fazer menos do que podia — mesmo sabendo que, no final, os aplausos iriam para outros.

O meu nome talvez não esteja nas placas douradas das empresas.

Mas **está nas soluções que funcionam**. Nos sistemas que ainda hoje correm. Nos projetos que não colapsaram porque eu passei por lá.

E no fim, o que fica?

Fica a consciência tranquila.

Fica o orgulho silencioso.

Fica a certeza de que resisti — com lucidez, com talento e com ética.

Num país onde a mediocridade governa e a excelência é vista como ameaça, ser bom **não é apenas raro — é revolucionário.**

E por isso escrevo.

Porque talvez estas palavras ajudem alguém, algures, a não desistir também.

A manter-se de pé, mesmo quando o mundo à volta se ajoelha à banalidade.

“O verdadeiro prémio é olhar para trás e saber que nunca me verguei.”

Artigo autoria de  **Francisco Gonçalves**



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)